

ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA (*Lavandula angustifolia*): UMA ALTERNATIVA NO CONTROLE DA ANSIEDADE EM PACIENTES ODONTOLÓGICOS

Álvaro Valgueiro da Silva Ferraz¹, Emanuel Silva Pereira²

¹Faculdade de Integração do Sertão-FIS, (alvaro_valgueiro@hotmail.com)

² Faculdade de Integração do Sertão-FIS, (nuelmccall@hotmail.com)

Resumo

A consulta odontológica pode gerar ansiedade no paciente, ressaltados quando ocorre a necessidade de realização de procedimentos invasivos. Devido este medo, uma grande parte da população evita ir ao dentista, reconhecendo a ansiedade odontológica como uma das principais barreiras para as consultas clínicas. Como alternativa no controle da ansiedade em pacientes odontológicos o óleo essencial de lavanda apresenta-se como opção de uso no pré-atendimento e durante. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura do potencial de controle da ansiedade do óleo essencial de lavanda em pacientes odontológicos. A pesquisa foi realizada através da busca de artigos nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Scholar, em português e inglês, utilizando os descritores: “Óleos Voláteis”, “Ansiedade” e “Consultório Odontológico”, combinados entre si. Foram utilizados também alguns artigos-chave selecionados a partir de citações em outros estudos. A ansiedade é uma das principais causas de desistência ou não adesão aos tratamentos odontológicos, podendo até facilitar o acontecimento de ocorrências em consultório pois a ansiedade altera frequência respiratória e cardíaca, bem como a bioquímica imediata do corpo. Os estudos demonstram que o óleo essencial de lavanda é eficiente no controle de ansiedade e por isso a aromaterapia com esse óleo essencial pode ser usada como um tratamento auxiliar para controlar a ansiedade tanto antes do atendimento como durante os procedimentos odontológicos.

Palavras-chave: Óleos Voláteis; Ansiedade; Consultório Odontológico.

Área Temática: Inovações e Tecnologias na Fitoterapia;

Modalidade: Resumo expandido

1 INTRODUÇÃO

Encontrados na antiguidade grega, os primeiros registros com descrições de experiências subjetivas e sintomas corporais da ansiedade em entidades mitológicas como o Deus Pan e Phobos. Essa condição foi inserida sistematicamente nos conhecimentos científicos da psiquiatria de Beard e Freud, mas foi Hipócrates o responsável por reconhecê-la como estado patológico, desencadeando discussões sobre abordagem de seu tratamento. (CARVALHO., 2009). É uma condição tratada especificamente pela psiquiatria mas a ansiedade é abordada enquanto uma condição que pode atravessar todas as especialidades médicas na atualidade. Além disso, não se restringe apenas à população hospitalizada, pois a incapacidade da sociedade contemporânea de administrar a vulnerabilidade de provar episódios ansiosos durante a vida, procurando excessivamente por cuidados médicos e, conseqüentemente, a terapia medicamentosa, cujos fenômenos sociais são conceituados como tecnificação e medicalização, respectivamente (DANTAS., 2009; FERRAZA *et al.*, 2010).

Caracterizada por pensamentos negativos, consequência de incerteza ou dúvida da própria capacidade em determinada situação, a ansiedade, como descrita, é considerada normal quando se trata de uma resposta adaptativa do organismo, mas passa a ser patológica quando a intensidade ou a frequência não corresponde ao estímulo que a situação oferece, ou quando não possui um motivo específico para tal reação (BRAGA *et al.*, 2010). Segundo dados da organização mundial da Saúde (OMS), em 2015, 264 milhões de casos de transtornos foram estimados no mundo. O que reflete um crescimento de 14,9% em relação a 2005 (OMS., 2005).

A consulta odontológica por si só pode gerar ansiedade no paciente, ressaltados quando ocorre a necessidade de realização de procedimentos invasivos, como a aplicação de anestesia local ou cirurgias dentárias (LOGGIA *et al.*, 2008). Outros estudos também revelam que devida este medo, uma grande parte da população evita ir ao dentista, reconhecendo a ansiedade odontológica como uma das principais barreiras para as consultas clínicas (CARVALHO *et al.*, 2012; SIVIERO., 2008).

Como alternativa aos medicamentos usuais a busca por alternativas naturais ou medicamentos fitoterápicos vem crescendo mundialmente entre os programas preventivos e curativos, e tem estimulado a avaliação de inúmeros extratos de plantas para o uso na odontologia como controle do biofilme dental e outras desordens bucais. Isso acaba beneficiando a odontologia pela riqueza em recursos naturais, pois os produtos naturais estão cada vez mais presentes nos consultórios médicos, algumas vezes, chamada de *Lavanda*

Francesa; L. latifolia e L. intermedia. Esses diversos tipos de Lavanda possuem propriedades etnobotânicas similares e grandes quantidades de constituintes químicos (SILVEIRA *et al.*, 2012).

A lavanda pode ser cultivadas para diversos fins, na área comercial, estas plantas são muito utilizadas para a obtenção do óleo essencial, através da destilação das folhas e flores, utilizando-o na fabricação de fármacos, perfumes, cosméticos, entre outros; ou, ainda, na medicina popular devido às suas propriedades anestésicas, sedativas, antiespasmódicas, antibacteriana, entre outras (BIASI., 2009; LORENZI., 2008).

Sua utilização na odontologia é, na grande maioria dos estudos, devido ao seu potencial ansiolítico (CHIOCA., 2013; ZABIRUNNISA., 2014). Entretanto, a *Lavandula angustifolia* demonstra outros potenciais farmacológicos além de seu potencial ansiolítico, como sua atividade antimicrobiana, antifúngica, anti-inflamatória e antinociceptiva. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é integrar os conhecimentos já existentes sobre os aspectos das propriedades farmacológicas da *Lavandula angustifolia* e a aplicabilidade de tais atividades na Odontologia.

O objetivo do estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a respeito do potencial de controle da ansiedade do óleo essencial de lavanda em pacientes odontológicos.

2 MÉTODO

A revisão integrativa propicia subsídios para a implementação de modificações que promovam a qualidade das condutas e inovações assistenciais em odontologia por meio de modelos de pesquisa, além de construir a análise ampla da literatura, abordando, inclusive, discussões sobre os métodos e resultados das publicações (SOUZA., 2013). Destarte, a pesquisa foi realizada através da busca de textos nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Scholar, em português e inglês, por meio dos seguintes descritores: “Óleos Voláteis”, “Ansiedade” e “Consultório Odontológico”, combinados entre si. Foram usados também alguns artigos-chave selecionados a partir de citações em outros estudos. Como critérios de inclusão delimitaram-se apenas artigos completos publicados entre os anos de 2005 e 2021.

A seleção ocorreu por meio da leitura de títulos, resumos e palavras chaves, sendo excluídos aqueles que não se adequavam à questão norteadora, além de artigos repetidos. No processo de análise foram coletados dados referentes as condições necessárias para o

procedimento, contra-indicações e fatores de sucesso e insucesso. A interpretação dos dados foi fundamentada pelo contraste com a literatura clássica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram considerados para análise 11 artigos publicados entre 2005 a 2021. Segundo o estudo de ZABIRUNNISA *et al* (2014) que avaliou o efeito do óleo essencial de lavanda na ansiedade do paciente odontológico. A amostra contou com 597 pacientes de cinco clínicas odontológicas, que foram divididos em dois grupos: (1) odor ambiente de óleo essencial de lavanda, mantida com a ajuda de uma vela aromática na recepção e (2) grupo controle, vela não aromatizada. Os pacientes, após 15 min nas salas de espera condicionados, foram convidados a preencher o questionário com informações demográficas, como idade, sexo e a escala de ansiedade dental modificada, que é um breve questionário, auto-aplicado, consistindo em cinco perguntas em que sua somatória pode produzir uma pontuação total variando de 5 a 25 (ansiedade leve, moderada ou grave). Os resultados mostraram que os pacientes submetidos ao cheiro da Lavanda, tiveram uma redução estatisticamente maior no nível de ansiedade que o grupo que não foi submetido.

No trabalho de Coelho *et al* (2018) investigou-se os efeitos da inalação do óleo essencial da *Lavandula angustifolia* sobre a memória aversiva, assim como a sua influência na expressão do c-Fos, um gene envolvido em importantes eventos celulares como a hipóxia. Com isso, ratos Wistar machos adultos foram submetidos a um protocolo de condicionamento ao medo, e logo em seguida estes ratos permaneceram por durante 4 horas expostos a água vaporizada ou óleo essencial em soluções de 1%, 2,5% e 5%. No dia seguinte, os ratos foram submetidos a testes de medo contextual ou tom, e após se passar 90 minutos foram sacrificados e submetidos a um processamento para observação dos seus cérebros na imunohistoquímica c-Fos. O óleo essencial a 2,5% e 5%, e exceto o de 1%, reduziu a resposta de congelamento e a expressão do c-Fos no hipocampo ventral e na amígdala com base no teste contextual. Já no teste de tom e medo, os ratos que inalaram o óleo essencial a 2,5% e 5% apresentaram redução do congelamento no três primeiros minutos após aplicação do tom, assim como reduziram a expressão de c-Fos no córtex pré-frontal e amígdala. Com isso, conseguiu-se demonstrar que os óleo essencial da *Lavandula angustifolia* apresentou efeito ansiolítico em animais condicionados a ansiedade.

Apontada como uma das principais razões para abandono de tratamento odontológico a ansiedade dental destaca-se como campo a ser explorado. Em pesquisa clínica, um total de 72 pacientes (36 homens e 36 mulheres) que se reportaram ao Departamento de Ortodontia foram selecionados e alocados aleatoriamente em três grupos: óleo de lavanda, óleo de rosa e placebo. O odor ambiente desses óleos ou placebo foi mantido com um aquecedor de velas e os pacientes foram levados a esperar em seus respectivos quartos por 15 minutos. Então o óleo de lavanda e o óleo de rosa produziram uma redução significativa do nível de ansiedade dental entre os pacientes, sendo que o óleo de lavanda demonstrou maior significado na redução do nível de ansiedade quando comparado ao óleo de rosa (PREMKUMAR et al., 2019).

Outro estudo, com o objetivo de avaliar o efeito ansiolítico da aromaterapia com lavanda em pacientes submetidos a extrações de um terceiro molar inferior, envolveu 100 pacientes com idade entre 18 e 30 anos submetidos à extração de terceiros molares. O Grupo 1 atuou como controle e o Grupo 2 serviu como experimental. Cada um dos grupos foi composto por 50 participantes. Aos pacientes do grupo experimental foram fornecidas abas adesivas com aroma de OE de lavanda no consultório odontológico antes do procedimento anestésico até a extração estar completa. Após o término do tratamento, os participantes avaliaram sua ansiedade em uma escala visual analógica que varia de 0 a 10. Os resultados do estudo indicaram uma redução significativa nos níveis de ansiedade entre os participantes do grupo experimental em comparação com os do grupo de controle. Concluindo-se assim que a aromaterapia com óleo de lavanda reduziu a ansiedade dentária em pacientes submetidos à extrações (NARDARAJAH et al., 2018).

4 CONCLUSÃO

Os óleos essenciais são ricos em compostos que fazem vislumbrar grandes mudanças na saúde no futuro. A utilização destes produtos naturais passou de crença popular, para terapias complementares. A investigação no ramo dos óleos essenciais e sua aplicação na Medicina não é recente, mas estudos das mais variadas especialidades da saúde estão se multiplicando sobre o assunto. As propriedades que são atribuídas pelo conhecimento popular são exploradas em laboratório e muitas destas atividades têm sido cientificamente comprovadas. Mas o caminho entre a investigação e a aplicação não é imediato, assim, é importante que continue-se a estudar e testar, em laboratórios e clinicamente, o potencial terapêutico dos óleos essenciais, para só então, seguir com a sua aplicação no ser humano, para que assim se

consiga tirar proveito dos benefícios que os óleos essenciais têm para oferecer a nível de saúde coletiva, com segurança e responsabilidade.

A ansiedade é uma das principais causas de desistência ou não adesão aos tratamentos odontológicos, podendo até facilitar o acontecimento de ocorrências em consultório pois a ansiedade altera frequência respiratória e cardíaca, bem como a bioquímica imediata do corpo. Os estudos demonstram que o óleo essencial de lavanda é eficiente no controle de ansiedade e por isso a aromaterapia com esse óleo essencial pode ser usada como um tratamento auxiliar para controlar a ansiedade tanto antes do atendimento como durante os procedimentos odontológicos.

REFERÊNCIAS

BRAGA, J. E. F., *et al.* Ansiedade Patológica: Bases Neurais e Avanços na Abordagem Psicofarmacológica. **Revista Brasileira de ciências da Saúde**. 2010. Vol 14.

CARVALHO, E. F. Medo e ansiedade: aspectos comportamentais e neuroanatômicos. **Arq Med Hosp Ciênc Med Santa Casa São Paulo**. 2009 Mai-Jun; 54(2): 62-5.

CARVALHO, R. W. F., *et al.* Ansiedade frente ao tratamento odontológico: prevalência e fatores preditores em brasileiros. **Ciênc Saúde Colet**.2012;17(7):1915-22. 31.

COELHO, L. S., *et al.* Lavandula angustifolia essential oil inhibits consolidation of contextual-but not tone-fear conditioning in rats. **J Ethnopharmacol**.2018;215:34-41.

DANTAS, J. B. Tecnificação da vida – uma discussão sobre o discurso da medicalização da sociedade. **Fractal Rev Psicol**. 2009 Set-Dez; 21(3): 563-80.

Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates. **Geneva: World Health Organization**. 2017.

FERRAZA, D. A., *et al.* A banalização da prescrição de psicofármacos em um ambulatório de saúde mental. **Paideia**, 2010 Set-Dez; 20(47): 318-90.4

LOGGIA, M. L., *et al.* Effects of psychological state on pain perception in the dental environment. **J Can Dent Assoc**.2008;74(7):651-56

NARDARAJAH, D., *et al.* (2018). Effects of lavender aromatherapy on anxiety levels of patients undergoing mandibular third molar extraction. **Age**, 18(30), pp. 18-30.

PREMKUMAR, K. S., *et al.* (2019). Effect of Aromatherapy on Dental Anxiety Among Orthodontic Patients: A Randomized Controlled Trial. **Cureus**, 11(8), p. e5306



Congresso Nacional de Inovações em Saúde

doity.com.br/conais2021

SILVEIRA, S. M., *et al.* Composição química e atividade antibacteriana dos óleos essenciais de *Cymbopogon winterianus* (citronela), *Eucalyptus paniculata* (eucalipto) e *Lavandula angustifolia* (lavanda). **RevInst Adolfo Lutz**. 2012;71(3):462-70.

SIVIERO, M., NHANI VT, PRADO EFGB. Análise da ansiedade como fator preditor de dor aguda em pacientes submetidos à exodontias ambulatoriais. **Rev Odontol UNESP**.2008;37(4):329-36

